



Avante!

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

O SALAZARISMO
PROCURA UMA SAÍDA

MONARQUIA OU REPÚBLICA?

A manobra eleitoral de Novembro faliu. Salazar não conseguiu quebrar a unidade antifascista, apesar das violências e da agitação do «espantallo comunista», nem obter uma oposição inofensiva, apesar do ânimo dado a oportunistas de alguns sectores. Portugal não foi admitido na ONU em virtude da política fascista pró-hitleriana de Salazar. O povo português intensifica as lutas pelo pão e pela liberdade. Por tudo isto, como o Partido Comunista tem insistido, Salazar terá que realizar novas manobras, procurando encontrar uma saída. Na busca de encontrar essa saída, de há muito certos sectores da camarilha salazarista vêm trabalhando no sentido da restauração monárquica. A morte eventual do velho general Carmona ou uma «revolução de palácio» que o afastasse com todas as honras, abriria caminho à restauração, talvez com um plebiscito falsificado, como o da Grécia.

Pelo aumento da produção e

MAIS GÉNEROS!

Perante o agravamento da crise que afecta a vida e saúde da população laboriosa do país, devido à luta do povo contra a política de fome e de exploração existentes, o governo veio a público tentar justificar as dificuldades do abastecimento concluindo que ele «melhorará no respeitante ao trigo, milho, batatas, feijão, azeite, bacalhan, sabão e gorduras de origem animal». Certo de ser na falta e escassez destes produtos que reside a razão de tanta fome, miséria e tuberculose, assim como do descontentamento que lavra pelo país e que põe em perigo a sua segurança no poder, o governo tenta assim enfraquecer também a luta nacional e diminuir o ódio que contra si alastra.

O governo encobre as causas fundamentais que originaram a actual situação, não aponta nem toma as medidas aconselháveis para as remediar e atribui as a «maus anos agrícolas» e a restrições na importação, impostas por organismos internacionais, a que o país não tem que estar sujeito. Ora a realidade é outra. Senão vejamos: O governo não cita que há no país «mais de um milhão de hectares de terras incultas e para cima de meio milhão de camponeses sem um palmo de terra». O governo não cita que milhares de camponeses se debatem na mais negra miséria sem trabalho, e «muitos milhares de vendelros e pequenos proprietários lutam com falta de espaço», para desenoventar e aumentar a produção agrícola, o governo não se refere a que ainda há pouco se encontravam no Alentejo grandes extensões de terreno coberto de trigo por ceifar, outro colado a estragar-se e o povo sem pão para comer. Isto porque os donos destes terrenos não queriam dar salários que permitissem aos camponeses poder trabalhar, por não conseguirem o lucro ambicionado com as novas colheitas. O governo não cita que continuam grandes açúcares, como o condado, a to das autoridades, a engordar porcos com milho para depois os venderem ao estrangeiro ou para o mercado negro, o tendo avultados preços. Outros há que não deixam os porcos atingir maior peso para os vender mais caros e que a fascistas, como Isidoro dos presuntos, é permitida a obtenção das gorduras para enchidos que só a grande burguesia pode comprar.

A recente nomeação do fascista Fezas Vital como «lugar-tenente» do «pertendente ao troço» sr. Duarte Nuno (descendente de D. Miguel, há um século expulso do país pela manobra liberal e as suas declarações na imprensa tornam mais clara esta manobra. Esta manobra monárquica é animada e mesmo inspirada por Salazar e o seu governo fascista. De há muito Salazar vem nomeando notórios monárquicos fascistas para o seu ministério (Santos Costa, Caetano, Lumbrales, etc.), para os comandos militares, para os governos civis, para dirigentes da LP e da MP. De há muito, Salazar confia a direcção da sua imprensa a monárquicos hitlerianos, como o sr. Múrias, director do órgão da «União Nacional» «Diário da Manhã». De há muito o sr. Fezas, emparelhado com outros salazaristas era o dirigente da «causa monárquica», com sede oficial na Pr.ª L. de Camões, 46, 2.ª Lisboa e cuja propaganda, permitida pelo governo, de há muito insiste na «restauração». Isso não impedia que Fezas fosse presidente da Câmara corporativa e um dos homens da confiança do governo e aparecesse ao lado do «Presidente da República» (que talvez concordasse em «ser sucedido» por um rei!) em actos oficiais e a assistir a espectáculos. Isto mostra que a manobra monárquica é feita com a cumplicidade e apoio do governo de Salazar.

Qual a posição do PC em face desta manobra? Em primeiro lugar, segundo o PC, o problema fundamental do momento não é monarquia ou república mas **fascismo ou democracia**. Isto significa que no movimento nacional antifascista cabem também os monárquicos liberais que querem sinceramente salvar Portugal da tirania salazarista. Os republicanos democratas devem continuar a estender lealmente a mão aos monárquicos liberais para a luta pela instauração das liberdades fundamentais e por eleições livres. Estas são as aspirações à volta das quais se devem unir todos os patriotas honrados, republicanos, monárquicos, comunistas, socialistas, católicos e anarquistas. Com a manobra monárquica, o fascismo procura desviar as atenções do povo e das forças antifascistas do problema fundamental — a conquista das liberdades —, quebrar a unidade e afastar os democratas da luta diária pelas reivindicações políticas da nação. Em 2.º lugar, com esta manobra, o fascismo procura juntar à sua volta «repúblicanos» menos conscientes, que se dispõem a defender «o regime» ao lado dos fascistas. Esta manobra já foi feita em tempos quando, ante o descontentamento crescente da oficialidade, os comandantes fascistas de alguns sectores chamaram os oficiais dizendo que havia a ameaça dum golpe monárquico e perguntando se estariam dispostos a acompanhá-lo «na defesa do regime». Que fique bem claro: O regime actual ainda que república de nome, não é o regime dos republicanos sinceros. — pág. 2

OS DEMOCRATAS LIBERTADOS PELA ACÇÃO DO POVO PORTUGUÊS

Sentindo-se incapaz de resolver os problemas nacionais, verificando que o MUD se alarga e consolida, o salazarismo procura intimidar muitos democratas e dividir as forças antifascistas. A sua tática consiste em prender, perseguir, demitir os democratas mais activos e terer calúnias e intrigas contra o Partido Comunista, PROCURANDO ISOLÁ-LO das outras forças antifascistas. Contra todas as intimidações, contra todas as manobras de divisão, contra todas as manobras da política salazarista, o povo português está em guarda, levanta-se e faz recuar o fascismo.

Sob pressão do povo, em virtude da luta de milhares de antifascistas, o salazarismo foi obrigado a pôr em liberdade, os Profs. Dr. Bento Caração, Dr. Mário Silva e Dr. Rui Luís Gomes, Coronel Helder Ribeiro, Dr. Mário Cal Brandão, Dr. Humberto Lopes, Dr. Marques Teixeira, Eng. Plácido Martins, Profs. Dr. Jorge Delgado de Oliveira, Dr. Ribeiro da Silva e Aurélio Barbosa. Através de EXPOSIÇÕES, COMISSÕES e MANIFESTAÇÕES DE MASSAS, o povo português manifestou a sua repulsa contra a prisão destes democratas e exigiu a sua libertação. Alcançado este objectivo, o fascismo repulsa as manifestações democráticas de respeito. Em Coimbra, por exemplo, milhares de pessoas que aguardavam a chegada de Dr. Mário Silva, foram brutalmente tratadas pela polícia que se serviu de bombas de gases lacrimogéneos.

É necessário que o povo e os antifascistas tomem medidas de defesa das suas organizações e dos seus quadros. A cada prisão devem multiplicar os protestos e a agitação. A cada violação e crimes do fascismo deve corresponder uma agitação nacional e internacional desmascando a política de terror e opressão do governo fascista de Salazar. Hoje mais do que nunca é necessário fortalecer e alargar a Unidade Democrática. **Estreitar a ligação com as massas**, aproveitar as mais ligeiras liberdades e lutar contra o fascismo contra a exploração e opressão, pelas liberdades democráticas.



MONARQUIA?

da pág. 1

Na terceira linha, a restauração monárquica, tal como se apresenta, continuada por ditaduras fascistas, e visando apagar o fascismo português, é um perigo para Portugal, uma ameaça de reversão da epuração e purga e assim a luta contra a restauração de uma monarquia fascista, ainda que com o rótulo de popular e SEM DEVER NAÇÃO DA ESCAMAGADORA MASSA REPUBLICANA DO PAÍS, COMO DOS PRÓPRIOS MONÁRQUICOS LIBERAIS.

Esta projectada monarquia está sendo apoiada pelo exemplo da Grécia. Al com o apoio militar britânico, foi esmagada a revolução democrática. Al se realizou um «plebiscito» dominado por terror e falsificações. Al se restaurou a monarquia contra a vontade do povo. Al, a pretexto da luta «contra a desordem» e o «perigo comunista», os bandos monárquicos assassinam democratas e trabalhadoras e semeiam a guerra civil. O governo trabalhista, segue a mesma política externa reacçãoária e imperialista dos conservadores. Em vez da luta contra o fascismo, os chefes de socialismo reformista, Allee na Inglaterra, Blum na França, Schumacher na Alemanha, etc, colocam-se mentemente na defesa dos

restos do fascismo, contra os movimentos progressivos e de libertação nacional, contra as conquistas e lutas pelas classes trabalhadoras. No recente congresso das Trade Unions, Allee tem mais uma vez o desonra de defender o «plebiscito» grego como um acto livre e democrático e de acusar os comunistas de uma política «totalitária». AS MONARQUIAS FANTOCCHES SÃO INSTRUMENTOS FACILS DO IMPERIALISMO ESTRANGEIRO CONTRA OS PRÓPRIOS PAISES. O exemplo da Grécia, abre novas esperanças ao fascismo português e faz-nos pensar numa saída semelhante. E não esqueçamos a Inglaterra «propriamente tal saída, como o pretendem fazer em relação ao regime de Franco. Que fique bem claro, COM TAL TAL TENTATIVA, O FASCISMO ENCAMINHARÁ O PAÍS para mais ódio e mais crimes, PARA A GUERRA CIVIL. Para evitar uma catástrofe à Nação, todos os portugueses honrados, republicanos, monárquicos, comunistas, católicos, socialistas, etc, devem fortalecer a sua UNIDADE e multiplicar as suas lutas pelas liberdades e eleições livres, pela instauração dum governo de portugueses honrados, que opere uma verdadeira viragem na política interna e externa e que abra e preserve a Voz da Nação.

MAIS GÊNEROS!

da pág. 1

contos dados para a UNICA. Isto sem falar no aproveitamento da frota mercante no sentido do transporte das colónias de muitos produtos tão necessários e disponíveis para o abastecimento do continente. O governo promete elevar o consumo do arroz depois de apresentar dificuldades de aumento na produção nacional e da sua importação, não dizendo onde, em tal caso, a vai buscar para satisfazer a sua promessa.

Que medidas se impõem na actual situação? Que as terras incultas sejam entregues aos camponeses, uma vez que os grandes agrários são incapazes de as cultivar. Que a pequena e média lavicultura sejam fornecidos empréstimos, adubos, sementes e outras matérias primas, pelas entidades indispensáveis a uma maior produção agrícola a tempo e horas e em condições melhores. Que as colónias camponesas sejam diminuídos os impostos, rendas e a carga das camponarias. Que lhes seja permitida a venda livre dos seus produtos de que o mercado esteja assegurado. E que o subsídio de cultura a que a nota se refere, seja dado efectivamente aos pequenos produtores e não como até aqui aos grandes agrários. Por outro lado, a população camponesa deve ser libertada dos Grémios, Federações e Juntas, contra leis dos camponeses e fundamentadas do meio do negro. O que se impõe, é dar facilidades a produção e a exportação para o conteúdo dos produtos coloniais, evitando a saída para os mercados estrangeiros. O que se impõe, é o aumento da nossa frota mercante, posta ao serviço da economia nacional e do povo e não ao serviço dos fascistas e imperialistas de fora e de dentro do país. Por outro lado, impunha-se que o governo tomasse medidas para que os fascistas, a cobertura dos organismos corporativos, grandes culpados das irregularidades e perturbações na distribuição e roubo dos gêneros, fossem impedidos de mandarem ao estrangeiro e mercado negro o que é necessário ao povo, evitando assim a repetição de casos como o do chefe fascista Tizio de Negreiros e sua mulher, grandes proprietários transmontanos, fornecedores de azeite para o mercado negro.

Estas são algumas das medidas fundamentais que o governo desta enxada e levar à prática e sem as quais, confortavelmente com outros, não será possível resolver o problema do abastecimento da população. O governo fascista de Portugal é incapaz de resolver este problema por ser composto por fascistas ao serviço dos camponeses sem pátria e dos imperialistas estrangeiros. Se um povo de portugueses honrados pode resolver estes e outros problemas que afetam a economia nacional, os interesses do povo e a independência do país. Para isso, impõe-se a continuação da luta de carácter económico e político. A luta pela execução das promessas fascistas. A intensificação da luta do povo português por eleições livres, pela conquista das suas liberdades democráticas fundamentais.

«Os maiores esforços fascistas são empregados para isolar os comunistas, para dar facilidades SEPARADAMENTE a este ou aquele partido. Há anti-fascistas que não compreendem que a divisão das forças democráticas é o que mais pode servir ao fascismo... Canteiros, tais memórias, UNID, UNID, UNID»

AMIGOS DO PARTIDO Em virtude de termos em nosso poder, uma lista de ANTI-FASCISTAS de várias das «Amigos do Partido» e dada a importância de tê-la em mãos, vamos «Avançar», publicamos 2 suplementos a este nº: um impresso junto e outro separado, em separado — O SECRETARIA DO

Quantias recebidas dos Amigos do Partido

| | | | |
|----------------|----------|------------------|-----------|
| A. C. ... | 8500 | Trinsep. | 8,085.50 |
| Idem ... | 140.50 | Ferreagem. | 125.00 |
| A. Cunha ... | 53.50 | Peça 67 ... | 130.00 |
| Abalço Salazar | 17.00 | Filhos de João | — |
| Abalço o Tar | — | nine ... | 105.50 |
| atalal ... | 50.50 | Flus Vega. | 1.50 |
| Amigos fixos | 22.50 | G. A. ... | 19.00 |
| Amigos para | — | G. J. Faria | — |
| sempre ... | 14.50 | Borda ... | 20.00 |
| Ant. Guerra | 18.50 | G. Stalnerado | 10.00 |
| Arcoior ... | 10.50 | Gr. Rubro ... | 90.00 |
| As mulheres | — | Gabriel Peri | 130.50 |
| Antônio ... | 20.50 | Idem ... | 50.00 |
| Idem ... | 11.50 | Gülten ... | 188.50 |
| Anselmo ... | 100.00 | Carola ... | 50.00 |
| Auxílio ... | — | Guspa ... | 105.00 |
| Covilhã ... | 200.70 | Graco ... | 20.00 |
| Idem ... | 130.50 | Idem ... | 109.00 |
| Avante! ... | 12.50 | Cranga ... | 12.50 |
| Avante! sem | 120.00 | Irreverentes | 10.00 |
| Bandeira V.ª | 32.50 | Iskra ... | 30.00 |
| Bento ... | 10.50 | Idem ... | 78.00 |
| B. Gonçalves | 3.50 | Janor ... | 8.00 |
| Idem (S) | 150.50 | João Maria | 50.00 |
| Bica Verm.ª | 5.50 | Idem ... | 50.00 |
| Branco ... | 45.50 | Idem ... | 50.50 |
| Idem ... | 20.50 | João Martins | 300.50 |
| Idem ... | 30.50 | Idem ... | 300.50 |
| C. A. Borja | 25.50 | João Rodrigues | 310.00 |
| C. Comunista | 29.50 | José Maria | 20.50 |
| C. M. ... | 20.50 | Jote ... | 1.00 |
| C. Prestes ... | 52.50 | Jovem Ver.ª | 15.00 |
| Caldeira ... | — | M. ... | 6.50 |
| andar ... | 29.50 | M. Thorez (S) | 1.50 |
| Canhão Ver.ª | 5.50 | Maza ... | 77.50 |
| Carlos Marx | 50.50 | Malsim ... | 1.50 |
| Casal ... | 15.50 | Idem ... | 10.50 |
| Chico da CTF | 515.50 | Idem ... | 10.50 |
| Consumo ... | 65.50 | Manifesto G. | 180.50 |
| Cortica Ver.ª | 27.50 | Manuel Vieira | — |
| Idem ... | 23.50 | Tomé ... | 77.50 |
| Corticeiro | — | Idem ... | 110.50 |
| Vermelho 1. | 75.50 | Idem ... | 77.50 |
| Idem ... 1 | 20.50 | Idem (S) | 20.50 |
| Idem ... 1 | 59.50 | Maria Machado | 10.00 |
| Idem ... 2 | 14.50 | Idem ... | 25.00 |
| Idem ... 2 | 9.50 | Mário Corte- | — |
| Idem ... 3 | 8.50 | thano (B) | 6.70 |
| Idem ... 3 | 8.50 | Idem ... | 10.50 |
| Idem ... 4 | 18.50 | Mas ... | 1.80 |
| Idem ... 4 | 10.50 | Miana nota | — |
| Idem ... 5 | 61.50 | mensal PVS | 13.00 |
| Idem ... 5 | 19.50 | Mozelbos | 35.50 |
| Idem ... 6 | 34.50 | Nolotox ... | 50.50 |
| Idem ... 6 | 24.50 | Idem ... | 20.50 |
| Costa ... | 75.50 | N.ª S. ... | 1.00 |
| Idem ... 1 | 105.50 | Natacha ... | 5.00 |
| Criméia ... | 30.50 | Nan Ver.ª | 32.50 |
| Cristão Garcia | 11.00 | Nizare ... | 10.50 |
| Idem ... | 20.50 | Nova tipo | 120.50 |
| Idem ... | 20.50 | Os 3 TTT | 84.50 |
| Idem ... | 35.50 | Pág. ... | 15.00 |
| Dante e Caia | — | Pajola V.ª | 9.50 |
| Idem ... | 1.50 | Paqueta ... | 100.00 |
| Idem ... | 110.50 | Peta Cam. Ma- | — |
| Def. care ... | 75.00 | ria Machado | 00.50 |
| Dimitrov ... | 18.00 | Idem ... | 300.50 |
| Diamante ... | 00.50 | Pescador V.ª (S) | 61.50 |
| Idem ... | 60.50 | Flak ... | 180.50 |
| Idem ... | 60.50 | Promesas da | — |
| Idem ... | 3.50 | Liberdade | 20.50 |
| Décimas ... | 1.50 | Pires Jorge H | 1.50 |
| Idem ... | 80.50 | Poloneses ... | 50.50 |
| Dês. andros | 35.00 | Idem ... | 30.50 |
| Idem ... | 30.50 | Por melhor | — |
| Do Fronte ... | 37.50 | pá ... | 2.50 |
| Est. e Maria | — | Pevo em | — |
| Machado ... | 3.50 | marcha ... | 22.50 |
| Estrela que | — | Pró Russos | 3.50 |
| nos guta ... | 25.00 | Pró Zé ... | 34.50 |
| Estrela V.ª | 1.00 | Idem ... | 31.50 |
| Expansão V.ª | 12.50 | Silvador Cruz | 145.00 |
| Peter ... | 25.00 | Idem ... | 145.00 |
| A Trinsep. | 8,085.50 | TOTAL | 14,015.50 |

Os interesses de Portugal exigem UMA REAL VIRAGEM na política portuguesa e não arremedos de democratização.

impõe-se urgentemente

UMA VIRAGEM

NA POLÍTICA PORTUGUESA

«É indispensável substituir a actual política dos grandes monopólios por uma política verdadeiramente nacional. Quais as medidas fundamentais?»

NA POLÍTICA INTERNA IMPÕE-SE

UMA POLÍTICA INSPIRADA POR IDEIAS DEMOCRÁTICAS E PROGRESSIVAS:

1. CESSAÇÃO DAS PERSEGUIÇÕES AOS DEMOCRATAS. LIBERTAÇÃO DE TODOS OS PRESOS POLÍTICOS.

2. DISSOLUÇÃO DA PIDE E CASTIGO DOS RESPONSÁVEIS POR CRIMES CONTRA AS PESSOAS, EXTINÇÃO IMEDIATA DO CAMPO DE CONCENTRAÇÃO DO TARRAFAL.

3. CONCESSÃO DAS LIBERDADES DEMOCRÁTICAS FUNDAMENTAIS (DE ASSOCIAÇÃO, DE REUNIÃO, DE IMPRENSA), PERMISSÃO DA LEGALIDADE DE TODOS OS PARTIDOS POLÍTICOS ANTIFASCISTAS.

4. NOVA LEI ELEITORAL (SEM MISTIFICAÇÕES PARA EXCLUIR DO DIREITO DE VOTO A OPOSIÇÃO DEMOCRÁTICA), QUE ESTABELEÇA A REPRESENTAÇÃO DAS MINORIAS, O SUFRÁGIO UNIVERSAL, NOVO RECENSEAMENTO E PLENA LIBERDADE ELEITORAL COM VISTAS A REALIZAÇÃO DE ELEIÇÕES LIVRES.

5. MEDIDAS CONTRA O «MERCADO NEGRO», DIRIGIDAS AOS SEUS VERDADEIROS FOMENTADORES, HOJE INSTALADOS IMPUNEMENTE NOS GRÊMIOS, JUNTAS, FEDERAÇÕES E OUTROS ORGANISMOS CORPORATIVOS.

NA POLÍTICA EXTERNA IMPÕE-SE

UMA POLÍTICA INSPIRADA PELA DEFESA DOS INTERESSES NACIONAIS E DA INDEPENDÊNCIA:

1. RELAÇÕES DE ESTREITA AMIZADE COM A INGLATERRA E ESTADOS UNIDOS, NA BASE DE RESPEITO MÚTUO PELOS DIREITOS E INTERESSES NACIONAIS.

2. ESTABELECIMENTO DE RELAÇÕES DIPLOMÁTICAS E COMERCIAIS COM A URSS.

3. ESTREITA AMIZADE COM A FRANÇA E BRASIL E RESTABELECIMENTO DAS RELAÇÕES DIPLOMÁTICAS COM A CECOSLOVÁQUIA E POLÓNIA.

4. CESSAÇÃO DA AJUDA AO REGIME DE FRANCO.

5. MODIFICAÇÕES NOS QUADROS DIPLOMÁTICOS E CONSULARES DE FORMA A TERMINAR QUALQUER INGERÊNCIA NA POLÍTICA INTERNA DE OUTROS ESTADOS.

Tal é o sentido em que se deve operar urgentemente uma viragem na política portuguesa exigida pelos interesses do povo e da pátria.

Deseja o governo de Salazar operar uma tal viragem? Todo o passado de arbitrariedades e desrespeito pela voz da nação, a sua estreita ligação com os monopólios reacçãoários, a sua manobra eleitoral de Nov. de 1945 e a sua acção posterior de perseguição ao MUD e aos democratas, a presente ofensiva policial lançada contra bons patriotas, tudo isto nos autoriza a afirmar que o governo de Salazar não quer nem pode operar uma tal viragem. Mas, no governo, terá necessidade de novas manobras aparentemente democráticas. No caso de tais manobras, é do interesse dos democratas aproveitar as mais liberais concessões para lutar por reais liberdades. Nunca aproveitá-las em benefício deste ou daquele grupo, o que seria em detrimento da nação. É necessário que fique bem claro que

UMA MANOBRA NÃO RESOLVE A SITUAÇÃO SÓ UM GOVERNO DE PORTUGUESES HONRADOS

pode conduzir Portugal à Democracia e ao convívio das nações e pode dar a voz à nação em eleições livres. Pensa o PC que um tal governo para cumprir a sua missão, deveria ser

UM GOVERNO DE CONCENTRAÇÃO NACIONAL

com representantes de todas as correntes políticas nacionais. Mas o Partido Comunista apolará qualquer governo numa política orientada no sentido expresso nos 10 pontos.

O Partido Comunista Português

(Extratos dum importante manifesto publicado em Outubro de 46)



LUIS CARLOS PRESTES

em defesa do povo português

O Senado e a Assembleia Nacional do Brasil, tomaram recentemente uma resolução que marca um novo período na história das relações entre Portugal e o Brasil.

No dia 4 de Outubro, por proposta do senador Luis Carlos Prestes, secretário geral do PC do Brasil e líder do povo brasileiro, assinado pelos democratas Hamilton Nogueira, Mathias Olímpio, Aloísio de Carvalho e Álvaro Adolfo, foi aprovado no Senado o seguinte requerimento:

«Transcorre amanhã, 5 de Outubro, mais um aniversário da proclamação da República em Portugal — grande data que o povo irmão certamente contentorará reforçando sua luta pela democracia. Requeremos por isso seja inserido na acta dos nossos trabalhos um voto de solidariedade ao povo português que almejamos ver, quanto antes entre as Nações Unidas, defensora da paz e da democracia, porque integradas todas numa ordem democrática.» A aprovação unânime deste voto na mais alta Câmara do Brasil representa, por si só, uma ajuda do Brasil ao povo português para a sua libertação da tirania salazarista. A essa ajuda e em especial à grande antidade pelo nosso povo mostrada em inúmeras ocasiões por Luis Carlos Prestes, devem todos os democratas portugueses estar agradecidos. Num momento em que o salazarismo conspira contra as liberdades do povo brasileiro e intervém na preparação dum golpe do estado hitlerista, enviando como embaixador o agente do fascismo internacional Teotónio Pereira, enviando o cardelista fascista Cerejeira e auxiliando descaradamente o chefe fascista brasileiro Plínio Salgado, ido recentemente de Portugal — nós, democratas portugueses, só temos que desejar que o Brasil continue caminhando pela democracia e exigir que cesse a acção criminosa e hitlerconista do salazarismo no Brasil, que Teotónio seja imediatamente retirado do cargo de embaixador e que, pela conquista da Democracia em Portugal, se estabeleçam relações fraternas e de cooperação íntima entre o Brasil e Portugal. Para fundamentar o seu requerimento, Prestes fez um discurso. Esse discurso é uma valiosa contribuição para o esclarecimento, no estrangeiro, da real situação portuguesa.

Prestes começou por mostrar o seu orgulho em ser descendente de pai e mãe portugueses e o seu amor por Portugal. Justificou seguidamente a sua afirmação feita tempos antes na Assembleia Constituinte de que Portugal é um dos países mais atrasados da Europa. Então, como estamos recordados, o salazarismo utilizou essa frase para proenar Indipor o povo português com o seu grande amigo Luis Carlos Prestes. Neste seu discurso no Senado, Prestes diz com justiça:

«É por amor ao Brasil que tenho proclamado a nossa pátria como um dos países mais atrasados do mundo. Porque não será também por amor ao povo português, a cujo sangue pertencem, que afirmarei ser o seu povo não interveniente de facto, na ecclia dos governantes, não interveniente a sua inclusão entre as Nações Unidas.» Falando ainda da situação portuguesa, Prestes referiu-se à luta do nosso povo e à política do nosso Partido, comparando a acção dos comunistas portugueses à acção dos comunistas brasileiros para a conquista da democracia. Para terminar o seu discurso, Prestes, grande amigo de Portugal, fez largas transcrições dum manifesto do nosso P., lendo integralmente ao Senado brasileiro os 10 pontos fundamentais que o nosso P. definiu como necessários para uma viragem da política portuguesa.

houber deitavencel em Portugal, enquanto o seu povo não interveniente de facto, na ecclia dos governantes, não interveniente a sua inclusão entre as Nações Unidas.»

Falando ainda da situação portuguesa, Prestes referiu-se à luta do nosso povo e à política do nosso Partido, comparando a acção dos comunistas portugueses à acção dos comunistas brasileiros para a conquista da democracia. Para terminar o seu discurso, Prestes, grande amigo de Portugal, fez largas transcrições dum manifesto do nosso P., lendo integralmente ao Senado brasileiro os 10 pontos fundamentais que o nosso P. definiu como necessários para uma viragem da política portuguesa.

Tal foi a causa fundamental da vitória do Partido Republicano. O resultado das eleições nos Estados Unidos apresenta tendências difíceis para a administração de Truman que agora terá que trabalhar contra um congresso onde o Partido adversário tem a maioria. A não se dar um revigoramento do Partido Democrático, a fase dessa política realmente progressiva, isso representará um grande perigo para os E. U. e a paz do mundo, uma vez que é susceptível de ser maior força nas eleições presidenciais e legislativas imperialismas norte-americanas.

ELEIÇÕES NOS E. U.

Os resultados publicados na imprensa portuguesa sobre as eleições nos Estados Unidos indicam uma derrota do Partido democrático e uma vitória dos republicanos. Isto representa uma derrota das forças progressivas norte-americanas. A que atribuídas?

O Presidente Truman afastou-se da linha seguida por Roosevelt. Adoptou elementos mais reacçãoários (Yokes, Stettinus, Westcott, os velhos colaboradores de Roosevelt) e cercou-se de elementos conservadores e reacçãoários. Esta política desludiu as amplas massas populares e criou no Partido Democrático o seu apelo.

ANIVERSÁRIO DA REPÚBLICA IUGOSLAVA

«Avante!» saúda o heróico Povo da Jugoslávia e o seu dirigente querido, o Marechal Tito, que no dia 29 de Novembro de 1945 proclamaram a República Popular da Jugoslávia.

«Avante!» saúda a luta heroica de libertação dos povos da Jugoslávia, a sua coragem, abnegação, e sacrifícios, em defesa da sua pátria e da paz do mundo.

«Avante!» saúda o heróico povo da Jugoslávia pelas suas vitórias na rectificação e progresso da sua pátria, pela sua luta constante contra os restos do fascismo, pela sua luta constante pelo desenvolvimento da democracia.

Glória ao grande herói da República Jugoslava — o Povo Jugoslavo!

Glória aos heróis Jugoslavos — heróis da Causa dos trabalhadores de todo o mundo, heróis da luta libertadora, heróis da luta contra a tirania e a barbárie fascistas!

Glória ao grande herói da Causa antifascista, o grande dirigente da República Jugoslava — o Marechal Tito!

Apesar de todos os esforços do governo de Salazar para impedir o conhecimento no estrangeiro de verdadeira situação em Portugal, algumas publicações democráticas do mundo continuam a desmascarar a ditadura fascista de Salazar.

A vida e a luta do povo português NA IMPRENSA ESTRANGEIRA

«Die New Stern» de Abril e «Guardian» de Maio (ambos da União Sul Africana)

Grande vitória comunista NAS ELEIÇÕES FRANCESAS

Os resultados obtidos pelo Partido Comunista e pelos Esquerdas nas eleições francesas, mostram que o povo da França, volando pelas Esquerdas, exprime claramente a sua vontade, ao contrario dos desejos da reacção, de que a França enverede decididamente pelo caminho do progresso e do bem-estar.

Neste momento ainda não se sabe qual será a constituição do novo governo francês. Os reacçãoários não deixaram de pôr em acção todas as manobras para lograr os desejos expressos pelo eleitorado.

Mas a consolidação do P. Comunista, que é hoje o mais forte partido da França, garante que o povo francês não será ludibriado, que serão postas em prática as medidas progressistas a que aspira e que o fascismo será exterminado no país.

Glória ao Partido Comunista Francês!

publicam artigos sobre o fascismo salazarista. «Guardian», «Forword» e «Zinkulenko», publicaram artigos sobre as greves da Covilhã. O «Inkuleuko» de Janeiro publicou um relatório do manifesto do nosso Partido sobre a manobra eleitoral de Nov. de 1945. Os mesmos jornais têm publicado outros artigos sobre a nossa luta.